

COMO SE DEVE PREPARAR UM CAVALO PARA O POLO

Por Mr. P. COLSON

Instrutor do Gavea Golf
e E. Militar

Todo cavalo pode ser bom jogador de Polo, apenas sendo necessário um treinamento adequado.

Ainda entre nós não se dá a suficiente importância ao treinamento inicial dos *Ponies Polo*. O *Pony*, bem treinado, é 90 % da eficiência do jogador. E tanto isto é verdade, que os *handicaps* dos jogadores aumentam ou diminuem, conforme os cavalos que vão montar para cada jogo.

Para escolhermos um excelente *Pony* para o Pólo, não será somente necessário ter êle boa boca e ser ligeiro; deverá também ser inteligente, ágil e de caráter dócil. São

qualidades primordiais a inteligência e a docilidade de caráter.

Não raro é escolhermos, para o Pólo, cavalos de boa boca e muito nervosos, deixando-se ac abandono, cavalos calmos, menos árdegos e de boca um tanto inferior, que, com um ligeiro e bem orientado trabalho inicial, vão em pouco tempo ultrapassar os primeiros, que postos em jogo, quasi sempre, se enchem de vícios e de defeitos, ao passo que os outros vão progressivamente apresentando os seus deveres e obrigações, sem que adquiram os vícios dos primeiros.

A boa altura para um cavalo de

Pólo deve variar de 1m.,48 a 1m.,50, podendo entretanto existir cavalos um pouco além e aquém destas alturas, que possam ser ótimos também.

Os cavalos além de 1m.,50 ganham, é verdade, em velocidade e em massa, mas perdem quanto à agilidade e, sobretudo, por dificultar as tacadas pela esquerda e por trás da garupa e bem assim por forçar-nos ao uso de taco comprido que em parte diminúe a tacada.

Quanto aos cavalos aquém de 1m.,48, podem ganhar em agilidade, mas perdem demasiada-

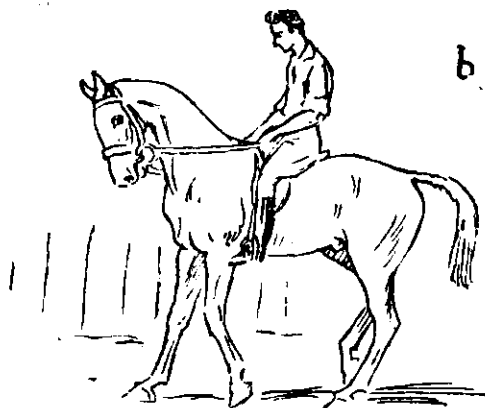
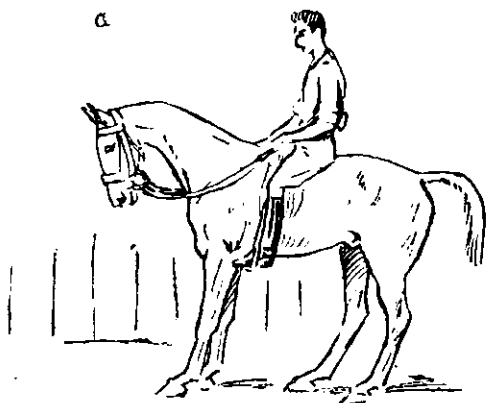
Tabelas:

Valor tórax	Valor abd. superior	Valor abd. inferior	Valor abd. total	Valor TRONCO	Valor MEMBROS
-1.....	-1.....	-1.....	-1.....	-1.....	-1.....
-2.....	-2.....	-2.....	-2.....	-2.....	-2.....
-3.....	-3.....	-3.....	-3.....	-3.....	-3.....
-4.....	-4.....	-4.....	-4.....	-4.....	-4.....
-5.....	-5.....	-5.....	-5.....	-5.....	-5.....
0.....	0.....	0.....	0.....	0.....	0.....
+1.....	+1.....	+1.....	+1.....	+1.....	+1.....
+2.....	+2.....	+2.....	+2.....	+2.....	+2.....
+3.....	+3.....	+3.....	+3.....	+3.....	+3.....
+4.....	+4.....	+4.....	+4.....	+4.....	+4.....
+5.....	+5.....	+5.....	+5.....	+5.....	+5.....

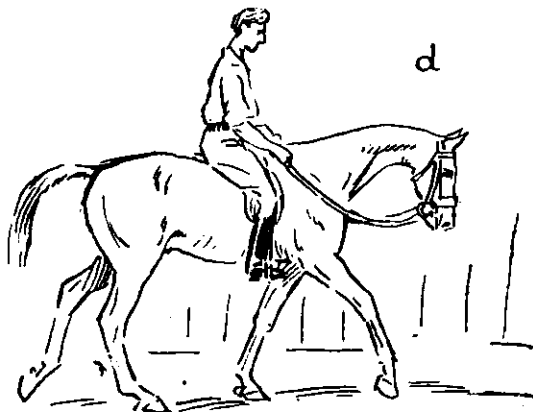
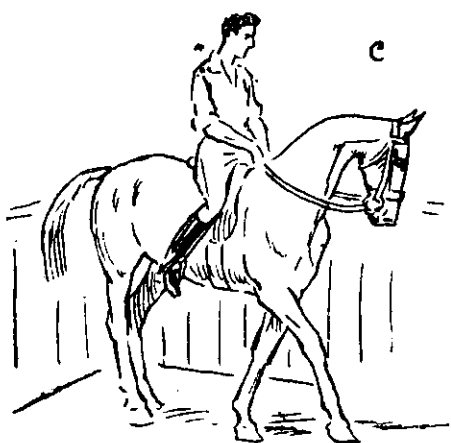
Estas tabelas poderão ser, para universalizar o nosso perfil morfo-fisiológico, de 0 a 10, correspondendo ao 0 acima existente ao 5, o gráu -1 ao 0 e o gráu +1 ao 10, fazendo-se portanto uma ligeira

adaptação. Com esta ficha, pensamos ter tornado mais prática a realização das medidas de Bárbara e mais fácil a apreciação de seus resultados.

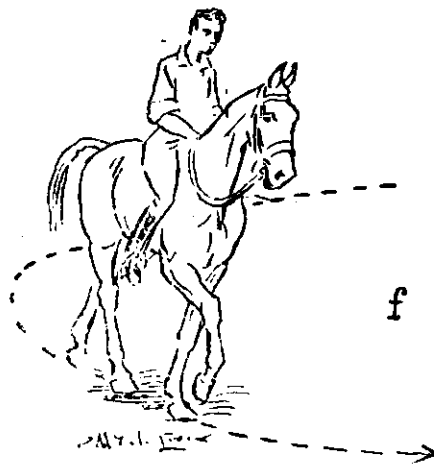
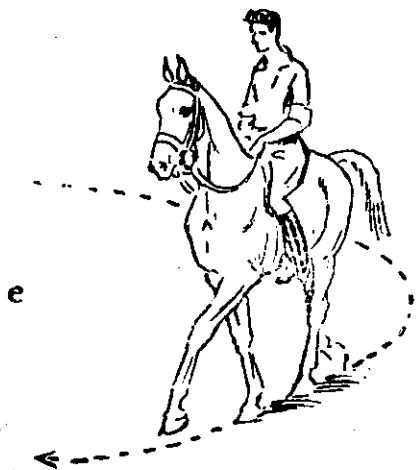
Demonstração gráfica do adestramento dos cavalos de Polo, de acordo com as instruções de L. Gascoine, publicadas no Anuário Argentino de Polo



- a) — Afrouxar as rédeas, logo que o cavalo pare.
 b) — Conservá-lo imóvel por um minuto. Depois, fazê-lo recuar passo a passo, tomando e cedendo as rédeas em cada passo.



- c) — Detê-lo no próximo canto. Encolher a rédea esquerda e apoiar a direita contra o pescoço. Colocar a perna direita atrás da cilha e fazê-lo volver pela esquerda até a parede do picadeiro.
 d) — Fazê-lo andar sobre a mão esquerda, incontinenti.



- e) — Formar o círculo sobre a mão direita...
 f) — ... e sobre a mão esquerda, até que o cavalo o faça facilmente com as rédeas soltas.

mente em massa, velocidade e robustez. Assim é que preferimos os cavalos médios, entre 1,48 a 1,60 porque têm suficiente massa e robustez, agilidade e velocidade.

TRABALHO PARA O CAVALO

"O BOM CAVALO DE PÓLO NÃO DEVE TROTAR"

Trabalhar o cavalo ao passo em círculos nas duas mãos. Os círculos devem aumentar e diminuir conforme o cavalo vá cedendo ou reagindo às exigências do seu cavaleiro.

Trabalho em linha réta: alongar e diminuir o passo até o alto perfeito. Imobilidade absoluta. Rompimento da marcha.

TRABALHO A GALOPE

"O BOM CAVALO DE PÓLO DEVE EM GERAL ROMPER O GALOPE NA MÃO DIREITA,"

Trabalho em círculo nas duas mãos. Inicialmente, no trem normal do cavalo. Depois encurtar o galope e o círculo. Cadenciar o galope curto nas duas mãos. Início da mudança de mão. Depois de bem cadenciado o galope curto, aumentar progressivamente a velocidade, até que, em qualquer das velocidades, o cavalo não tire na boca. Deste ponto, começar o trabalho em linha quebrada. Inicialmente, com poucas mudanças de direções. Depois, aumentar o número delas.

Iniciar o trabalho em linha réta. Alongar e diminuir a andadura até o alto. A princípio, o alto só deve ser exigido com a passagem pelo passo. A este, deve seguir-se uma imobilidade completa. Rompimento a galope curto, calmo e direito. Este trabalho leva aproximadamente três a quatro meses.

E' preciso não esquecer nunca que:

1.º O JOGADOR DE POLO USA RE'DEAS LONGAS;

2.º NÃO AGARRA NA BOCA;

3.º AS BARRAS DO CAVALO SÃO O UNICO PONTO DE CONTACTO DAS DUAS INTELIGENCIAS;

4.º AS RE'DEAS SERVEM APENAS PARA O ENTENDIMENTO ENTRE AS DUAS INTELIGENCIAS.

USO DO TÁCO

1.º) A medida que o cavalo vai progredindo nos diversos exercícios, pode-se ir usando o taco.

2.º) E' muito importante o início do uso do taco e da bola.

Deve-se começar o uso do taco inicialmente parado e ao passo, sem a bola, e fazendo os diversos molinetes para que o cavalo vá se habituando com este. Quando já o aceite nestes diversos movimentos, sem reações nem contrações, pode o cavaleiro usar também a bola.

E' preciso que o início do uso da bola e do taco seja ao passo, dando-se a tacada, sem rebolear o taco. Este deve estar sempre baixo e o golpe na bola deve ser dado apenas para que esta se desloque uns dez metros para frente.

Este trabalho deve ser feito até que o *Pony* siga a linha da bola na sua marcha para frente. E' preciso, neste trabalho, especial atenção do cavaleiro em não tocar com o taco o *Pony* iniciante.

Logo que o cavalo aceite este trabalho pelos dois lados, por baixo do pescoço e por trás da garupa, deve-se iniciar o trabalho no galope curto, seguindo-se a mesma marcha de trabalho, isto é, taco baixo, uso pelos dois lados, por baixo do pescoço e de trás da garupa.

Uma vez que o *Pony* obedeça e aceite o taco sem a menor reação, deve-se passar a $\frac{1}{4}$ de velocidade, usando-se as mesmas tacadas, até que em aumentos sucessivos de velocidade se chegue ao máximo e sem reações.

Nas tacadas pela direita e esquerda para a retaguarda, é preciso uma especial atenção, pois que se deve ter em conta que o *Pony* vai dar uma parada ou volta, que não deve ser imediata, por causa dos *CROSS* e para que o *Pony* não adquira este vício, só se deve comandar a parada, a uns 20 ou 40 metros depois de ter taqueado. Isto para que o *Pony* não se vicie a parar ou voltar sem ser comandado, isto é, logo após a tacada.

Sempre, porém, que se deseje voltar o cavalo, será necessário fazê-lo em linha réta e sobre a garupa.

TREINAMENTO PARA O RIDE-OFF

Quando o *Pony* esteja perfeito nestes exercícios, deve-se iniciar o galope ao lado de outro e contra outro (este sempre pela direita).

Exercitar o *Pony* primeiramente a passo, encostando noutro cavalo,

depois no galope curto, encostando-o a um já treinado, depois, batendo brandamente, passa-se então a executar estes exercícios em $\frac{1}{4}$ de velocidade e assim sucessivamente até que, a toda a velocidade, possamos colocá-lo contra outro e com violência.

CONDUÇÃO DO CAVALO AO JOGO

Uma vez conseguido isto, deve-se pôr o *Pony* no jogo um *chukker* (tempo) lento ($\frac{1}{2}$ velocidade, no máximo) isto só para ver que reações pode apresentar.

Volta-se aos exercícios novamente, afim de corrigir as reações apresentadas, até debelá-las por completo. Conseguido isto, voltá-lo ao jogo e si não reagir nesta velocidade, aumentá-la lentamente, até que o *Pony* possa jogar dois tempos a toda a velocidade e sem reações. Até chegar a este ponto, o cavalo deve levar mais ou menos um ano.

Quando possível, o ideal depois deste período seria enviar o cavalo para um pasto bom, por dois ou três meses, onde só andasse a passo uma hora por dia.

Terminado este descanso, voltá-lo às cocheiras e retorná-lo aos exercícios de flexionamento até pô-lo novamente em condições físicas de retornar ao jogo (um mês aproximadamente). Si os exercícios iniciais foram bem feitos, o *Pony* nada perde com o descanso.

Na retomada do trabalho, o jogador só tem que transmitir ao seu *Pony* as necessidades para o jogo de conjunto.

Assim se faz um cavalo de Pólo sem reações, obediente, calmo, ligeiro, de boa boca e agradável para o jogo e também capaz de jogar muitos anos.

O maior erro que se pode cometer com um *Pony*, é pô-lo logo no jogo.

Pode êle ter a melhor boca e rédea imagináveis, porque aprende naturalmente várias reações e adquire tais vícios, que se torna em pouco tempo imprestável. Só quer jogar a toda a velocidade e, quando se tenta diminuí-la, começa a saltitar e a ficar irrequieto, fazendo com que se perca a bola. Ou então toma medo a esta, ou aprende a voltar, quando se dá na bola para trás, ou enfim, o que é mais provável, toma medo dos outros cavalos e do taco.

E' portanto, preferível, levar um ano para se ter um bom cavalo de Pólo, do que jogar seis meses e inutilizar um *Pony* completamente.